

Parque reabre, mas não agrada

Depois de 11 meses fechado para reformas, o espaço em homenagem a menina Ana Lídia é liberado com brinquedos alugados, mas o foguete, a principal atração, fica interditado

» LEILANE MENEZES

O Parque Ana Lídia voltou a receber visitas na manhã de ontem, após 11 meses interditado. Mesmo com 31 brinquedos disponíveis e outros alugados especialmente para comemorar o Dia da Criança, os meninos e meninas não estavam satisfeitos. Faltava poder escalar o foguete, símbolo do Parque da Cidade que permanece desativado. Durante todo o dia a garotada se aproximava da estrutura colorida de metal e perguntava aos pais se podiam subir no "estouro", apelido dado à atração. Diante da impossibilidade de escalar as escadas, alguns perguntavam aos pais: "O foguete voou?". As mães tentavam explicar aos pequenos o motivo do impedimento. Alguns pais contestaram a troca da areia - eles duvidavam que o material tivesse sido substituído como informou a Administração do Parque, por causa das pedras e da sujeira.

Não havia placa ou fita de isolamento para alertar sobre a interdição do desejado foguete. A bancária Juliana Ferreira, 29 anos, moradora do Guará, chegou a acreditar que seu filho, Davi, 7 anos, iria se divertir em um dos espaços preferidos da mãe na infância: o foguetinho do parque. "Sempre brinquei aqui e hoje encontro essas limitações. A toda hora chega alguém querendo subir no foguete e sai frustrado", reclamou Juliana. "O local ficou fechado durante um ano para reforma. Porém, tenho a impressão de que a obra começou apenas

Homenagem

O local recebeu esse nome em homenagem à menina Ana Lídia Braga, 7 anos, que foi sequestrada e morta em 11 de setembro de 1973. A família da criança morava na Asa Norte e parentes chegaram a figurar entre os suspeitos. O crime nunca teve solução.



As crianças ficaram frustradas em não poder entrar no foguete



Os brinquedos infláveis, levados à reinauguração, não fizeram sucesso

Banheiros

Outra reclamação frequente dos usuários desse espaço é o

estado dos banheiros. "Está tudo imundo. Inauguraram um serviço incompleto", definiu o

servidor público Maurício Nogueira, 45 anos, morador da Asa Norte. Ele e a mulher dele,



Os jovens não tiveram do que reclamar durante o dia ensolarado. Treinaram seus passos de dança e aproveitaram o domingo ensolarado

Memória

Há um ano, dois feridos

Em novembro do ano passado, um brinquedo enferrujado cedeu e machucou duas crianças no Parque Ana Lídia. Alanis Ferreira, 8 anos, chegou a quebrar o pé. O acidente foi um sinal para que a Defesa Civil recomendasse a recuperação de várias estruturas, abaladas pela ferrugem. A administração do local decidiu,

Selma Lopes, 38 anos, empresária, levaram a sobrinha Sofia, 5, para conhecer o local onde a mãe da menina passou momentos memoráveis quando era pequena. "A Sofia me perguntou: se a minha mãe podia brincar no foguete, porque eu não posso? Fica difícil explicar a ela que fizeram uma reforma superficial no parque símbolo de Brasília. Parece enganação", afirmou Selma.

Outros pais se mostraram mais ponderados. A juíza Gilsara Furtado, 40 anos, moradora de Taguatinga, não sabia da reinauguração do Parque Ana Lídia. Ela estava a caminho de uma outra área do Parque da Cidade quando avistou os brinquedos infláveis, carrocinhas de picolé e pipoca contratados para animar a véspera do Dia das Crianças. "Fiquei muito feliz em ver o espaço funcionando

outra vez. Mesmo sem o foguete, há muita diversidade de opções por aqui. Só de terem revigorado essa área está ótimo", elogiou. Gilsara é mãe dos gêmeos Lucas e Isabele, 2, e de Giovana, 7. O trio não desgrudou da tartaruga de cimento fixada na areia, logo na entrada do local. "Estar no Parque Ana Lídia é uma oportunidade ímpar de comemorar o Dia das Crianças", finalizou Gilsara.

A Administração de Brasília informou que no próximo dia 19 começará a reforma dos três banheiros e da lanchonete do Ana Lídia, previstos para terminar em dezembro deste ano. A administradora Ivelise Longhi diz que não abandonou a ideia de oferecer brinquedos mais modernos no parquinho. "Gostaríamos de adaptar a área para receber crianças com necessidades especiais", conclui.